

KALIMERA

ANO 6 - Nº 67 - FEVEREIRO / 2003
BOLETIM INFORMATIVO DA COMUNIDADE ORTODOXA
HELÊNICA DE SÃO NICOLAU - FUNDADA EM 21/09/1882

Rua Tenente Silveira, 494 - Florianópolis /SC

Fone: 225-5233 - Fax: 225-5653 - e-mail: padreangelos@ig.com.br

A NOTÍCIA

Quarta e quinta-feira, 25 e 26/12/2002



TRADIÇÃO Escritor Paschoal Apóstolo Pítsica (sentado), presidente da colônia grega em Florianópolis, brinda com a família

Gregos ortodoxos reúnem membros da comunidade com uma farta ceia

Há algumas datas do calendário da Igreja Ortodoxa Grega que coincidem com as celebradas pela Igreja Católica e uma dessas é o Natal, festividade que reúne os membros da comunidade com uma farta ceia. Os ortodoxos seguem o calendário litúrgico bizantino, que instituiu o dia 1º de setembro como o primeiro dia do ano. A data marca

a vitória do imperador romano Constantino sobre Maxêncio, filho de um ex-imperador que disputava o poder e que durante muito tempo perseguiu os cristãos em Alexandria.

Como a maioria dos países banhados pelo mar Mediterrâneo, a Grécia reúne em sua culinária características dos vários povos que passaram pela região. Na ceia de Natal,

a diferença básica está nos doces, como a baklava, folheado com nozes (ou pistache) e calda; halwaa, à base de manteiga e o panetone com frutos secos, como amêndoas, nozes e figos turcos. Outro atrativo é o cabrito inteiro assado na manteiga recheado com arroz preto, escurecido na panela com cebola e manteiga e servido com amêndoas.

O brinde fica por conta de bebidas como o metaxá, conhaque classificado de acordo com o número de estrelas, e o ouzo, bebida transparente, com sabor de anis e forte teor alcoólico. "Assim como a cachaça é brasileira, o ouzo é grego", diz o escritor Paschoal Apóstolo Pítsica, presidente da colônia grega em Florianópolis. (ACM)

JORNAIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

CATECISMO DOS SANTOS SACRAMENTOS ORTODOXOS

- EUCARISTIA -

(Continuação do Boletim de Dezembro)

† Padre Gregório Custódio

68 – Qual é o pão utilizado no Santo Sacramento da Eucaristia?

O pão deve ser puro, de farinha de trigo e azedado, isto é, aquele que se exige para que seja mantida a santidade do Sacramento, conservando-se o exemplo oferecido pelo próprio Nosso Senhor Jesus Cristo e os seus Apóstolos.

69 – O que é afirmado pelo fato de todos os fiéis receberem a Sagrada Comunhão preparada de um só pão?

São Paulo Apóstolo nos dá a seguinte explicação: *“Porque, nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo: porque todos participamos do mesmo pão”*. (1ª Epístola aos Coríntios: 10/17)

70 – Por que razão denominamos “O Cordeiro” a partícula da “Prósfora” destinada a ser consagrada?

Porque ela representa misticamente Nosso Senhor Jesus Cristo por ocasião dos seus padecimentos, tornando-se ao mesmo tempo a imagem transmutada do tímido e imaculado cordeiro de Deus, que se ofereceu voluntariamente em holocausto supremo para a salvação do gênero humano.

71 – Qual a origem da denominação “O Cordeiro de Deus”?

Sabemos do Antigo Testamento que Deus ordenou aos hebreus o sacrifício anual de um cordeirinho, por ocasião dos festejos da Páscoa. Este sacrifício demonstrava o agradecimento a Deus pela salvação do povo Hebreu do cativo egípcio, sendo o protótipo do supremo sacrifício do nosso Salvador.

72 – Por que se utiliza vinho misturado com água para o Santo Sacramento da Eucaristia?

Porque todas as ações do celebrante durante a Divina Liturgia representam uma reprodução fiel do martírio de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sabemos que do lado perfurado do Nosso Salvador, escorreu sangue e água, como no-lo testemunha o Evangelho de São João, capítulo 19, vers. 34, e esta é a razão pela qual mistura-se vinho com água, no ato de preparação para o Santo Sacramento da Eucaristia.

73 – Por que a segunda parte da Divina Liturgia denomina-se: “A Liturgia dos Catecúmenos”?

A segunda parte leva este nome porque nos primórdios do Cristianismo, nesta parte da Santa Missa eram admitidos os “catecúmenos”, isto é, aqueles que se preparavam para o Santo Sacramento do Batismo, sem, porém, fazer ainda parte integrante da Santa Igreja. Também os fiéis da Santa Igreja que devido aos seus pecados foram proibidos de receber a Sagrada Comunhão, podiam, entretanto, assistir a esta parte da Divina Liturgia. Ao término da mesma, o Diácono convidava os catecúmenos a abandonarem a Igreja, sendo que estes últimos se retiravam para a parte externa da mesma, denominada “Narsicos” (Solar da Igreja). Durante a “Liturgia dos Catecúmenos” a Santa Igreja prepara os fiéis para o digno recebimento da Sagrada Comunhão.

74 – Como se inicia a “Liturgia dos Catecúmenos”?

Inicia-se com a Glorificação do Reino da Santíssima Trindade.

75 – De que se compõe esta parte da Divina Liturgia?

Nesta parte da Divina Liturgia entram:

- 1) As Orações
- 2) As Ectenias (*veremos mais adiante*)
- 3) Cânticos Sagrados
- 4) A leitura das Epístolas ou dos Atos dos Apóstolos
- 5) A leitura dos Sagrados Evangelhos.

76 – Como termina esta parte da Divina Liturgia?

Termina quando o Diácono se dirige aos catecúmenos convidando-os a abandonarem a Igreja.*

* É mister anotar que as Santas Igrejas Ortodoxas do Oriente, inclusive a nossa, resolveram suprimir a segunda parte da Santa Missa, isto é, a “Liturgia dos Catecúmenos”. Esta resolução foi tomada depois de prolongados e conscienciosos estudos, levados a efeito por grandes luminares da nossa Sagrada Fé. A inexistência de catecúmenos na vida contemporânea, motivada pelo fato de ser comumente aceito o batismo na mais tenra idade, tornou inevitável a eliminação de um trecho da Divina Liturgia, que por esta mesma razão ficou privado do seu sentido original. Desta forma dividimos atualmente a Missa em duas partes, a saber: 1ª parte: *A Proskomidia* e 2ª parte: *A Liturgia dos Fiéis*.

(Continua na próxima página)

CATECISMO DOS SANTOS SACRAMENTOS ORTODOXOS

- EUCARISTIA -

† Padre Gregório Custódio

77 – Por que a terceira e última parte da Divina Liturgia denomina-se “Liturgia dos Fiéis”?

A terceira e última parte da Divina Liturgia denomina-se “Liturgia dos Fiéis”, pela razão de ser esta a sua parte principal, permitindo-se assisti-la exclusivamente aos fiéis da Santa Igreja. Durante a Liturgia dos Fiéis celebra-se o supremo mistério do Santo Sacramento da Eucaristia.

78 – Quais são os momentos de maior importância na “Liturgia dos Fiéis”?

Um dos momentos mais importantes é aquele em que o Sacerdote repete as palavras pronunciadas por nosso Salvador no ato de constituir o Santo Sacramento da Eucaristia: *“Jesus tomou o pão e abençoando-o, o partiu e o deu aos discípulos e disse: Tomai e comei, isto é o Meu Corpo. E tomando o cálice e dando graças, deu-o dizendo: Bebei dele todos: porque isto é o Meu Sangue, o Sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados”*. (Evangelho de São Mateus, 26/26, 27,28).

O momento, porém, de importância suprema é aquele em que o Sacerdote pronuncia as palavras consagradoras, que pelo poder do Divino Espírito Santo transmutam o pão e o vinho em verdadeiro Corpo e verdadeiro Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

79 – Qual é o momento preciso em que o pão e o vinho são transmutados em Verdadeiro Corpo e Verdadeiro Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo?

Enquanto o coro entoia o belíssimo cântico sagrado, que se inicia com os dizeres: *“A Ti cantamos, a Ti agradecemos, a Ti abençoamos”*, no santuário processa-se o maior dos mistérios da Santa Igreja. O Sacerdote abençoa separadamente o pão e o vinho. Em seguida pronuncia as palavras consagradoras em voz baixa inclinando-se sobre os Santos Dons.*

80 – Por que este momento é considerado principal?

Porque este é o momento supremo da Divina Liturgia, e precisamente aquele em que o pão e o vinho se transformam milagrosamente em verdadeiro Corpo e verdadeiro Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

81 – Como devemos entender o significado do termo “Transmutação”?

A palavra “Transmutação” encontra a sua explicação na obra intitulada: *“A Descrição da Sagrada Fé Ortodoxa”* de autoria dos Patriarcas Orientais. Neste livro lemos que não podemos aplicar a palavra “Transmutação” ao próprio processo místico de transformação do pão e do vinho em verdadeiro Corpo e verdadeiro Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo pela simples razão de que não existe termo adequado no vocabulário humano que possa corresponder a uma descrição de mistério tão elevado e sobrenatural.

Da mesma forma a compreensão humana não está apta a conceber toda a sua plenitude. Dizendo, pois, que se processa uma “Transmutação”, apresentamos unicamente uma fraca e imperfeita descrição do inconcebível milagre que surge ante os nossos olhos no Santo Sacramento da Eucaristia.

São João Damasceno escreve sobre os sagrados e puríssimos mistérios de Cristo nos seguintes termos: *“O corpo que teve princípio pela Santíssima Virgem Maria, é realmente unido com a Divindade. Todavia, o corpo que subiu aos céus não desce novamente, mas sim o pão e o vinho transmutam-se em corpo e sangue de Deus. Se, porém, procurares pesquisar como isto acontece, convém lembrar-te que tal se dá pelo poder do Espírito Santo. Do mesmo modo, o Senhor havia construído o seu corpo de Nossa Senhora, a Mãe de Deus e do Espírito Santo. Não sei mais nada, a não ser que o Verbo Divino é verdadeiro, real e todo-poderoso, a causa, porém, impossível de pesquisar Deus”*. (Livro 4, cap. 13, verso 7).

82 – Como devemos proceder no decorrer da “Transmutação” dos Santos Dons?

Devemos acender em nós a chama de uma comoção extrema, adorando Nosso Senhor Jesus Cristo sob a forma do pão e do vinho, orando calorosamente e implorando a misericórdia de Deus pelos nossos pecados. No decorrer da “Transmutação” dos Santos Dons devemos obrigatoriamente permanecer ajoelhados. (Neste ínterim o coro canta: *“A Ti cantamos”*)

*SANTOS DONS – Denominação do pão e do vinho a serem Transmutados em verdadeiro Corpo e verdadeiro Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

HÉRCULES - 15º Capítulo

9º TRABALHO - A CINTA DE IPPOLITE

- Se for para morrer, que morramos combatendo. Gritou-lhes.
- Estamos perdidos, estamos perdidos! Fora à resposta dos senhores.
- Coitados de nossos filhos lamentavam os outros.
- Coragem gritou Hércules. Não estão sozinhos! Vamos amigos, à batalha!

Hércules e seus companheiros de aventura saíram imediatamente ao alcance dos seus inimigos. Caíram sobre eles com tanta impetuosidade, que o rumo da batalha mudou imediatamente. A coragem demonstrada por Hércules e seus companheiros trouxe pânico às fileiras dos invasores e coragem aos soldados de Lico.

O inimigo foi derrotado completamente, seu rei foi morto e uma grande parte do seu reino foi anexada aos territórios pertencentes ao reino de Mícia. Lico, agradecido, chamou estes territórios de "Heraclia". Quando Hércules e seus companheiros entraram em seu navio, o encontraram repleto de provisões, suficientes para o resto da sua viagem. Uma multidão de pessoas agradecidas estava lá para se despedir. Feitas as despedidas, o grande navio zarpou para seu destino. A viagem foi longa, mas sem incidentes. Finalmente avistaram Temiscura, capital do povo das Amazonas.

Hércules, encostado na balaustrada do navio, olhava a cidade e procurava lembrar daquilo que tinha ouvido falar sobre as Amazonas. Diziam que as primeiras eram filhas de Ares, deus da guerra, foi seu próprio pai quem lhes ensinou a arte de guerrear. Os homens somente trabalhavam e elas se exercitavam no combate com a espada, arco e lança. Cavalgando em cima de cavalos velozes, lutavam com bravura e coragem. Isto tinham demonstrado em varias batalhas onde sempre saíram vitoriosas. Nenhum exercito podia enfrenta-las. Invadiam as nações vizinhas, percorriam toda a Ásia Menor, chegando até Cáucaso e Síria. Dizem que chegaram até Trácia e Líbia. Os habitantes de muitas cidades da Ásia Menor, como Éfeso, Esmirna e outros, orgulhavam-se das suas cidades construídas pelas Amazonas. Agora estas Amazonas amantes da guerra, viviam na área do rio Termodonte. Eram divididas em três estados; tinham três cidades e como capital a cidade de Temiscura, e como rainha Ippolite. As duas outras cidades eram governadas por Melanipe e Aniope. O navio se aproximava cada vez mais. Na praia, muitas das amazonas, a maioria em seus cavalos, esperavam com paciência e curiosidade e talvez ainda com certa intranquilidade a chegada do navio. Hércules era contra essa expedição, se dependesse dele, nunca ia chegar até lá para tirar algo que, por direito, pertencia a eles, e mais especialmente à rainha.

"Devo persuadir a Ippolite que me dê a cinta por sua livre e espontânea vontade", disse a si mesmo. "Julgo que posso consegui-la como foi com a deusa Artemis, que finalmente me deixou levar seu veado até Euristeu". Dentro de pouco lançavam ancora. Primeiro desceu Hércules. A rainha estava entre as amazonas que foram dar as boas vindas. Ele a reconheceu imediatamente. Queimada pelo sol e cheia de músculos e força, nem homens haviam tão vigorosos. Todas as amazonas eram iguais, bonitas e fortes. Os companheiros de Hércules ficaram surpresos.

Mas, a rainha também reconheceu Hércules, que com coragem, determinação e muita confiança em si mesmo, saltou do navio e ficou em sua frente. Ele a cumprimentou levantando a sua mão. O mesmo fez Ippolite e depois lhe disse:

- Hércules, filho de Alcmena, diga-nos se veio em paz ou para guerra, nós estamos prontas para ambos.
- Não venho para guerrear, não estou aqui por vontade própria. É decisão dos deuses de fazer doze trabalhos. E não estes que quero, mas sim aqueles impostos por Euristeu, rei de Micenas, um homem covarde e mesquinho, que me odeia mortalmente. Ele mandou-me aqui para tomar a cinta que vestes.

Ouvindo o propósito da viagem de Hércules, ela se surpreendeu e por alguns instantes um silencio mortal envolveu a todos. Todos aguardavam ansiosos a resposta da rainha, mas no lugar de uma resposta, veio uma nova pergunta:

- E Euristeu, dando-lhe este trabalho, calculou que você iria se perder, não é assim?
- Bem o adivinhaste, minha rainha, exatamente este era o seu propósito.
- Hércules, eu lhe darei a minha cinta para leva-la a Euristeu, e dizendo estas palavras, movimentou suas mãos para tira-la de seu corpo.

(continua na próxima página)

HÉRCULES - 15º Capítulo

9º TRABALHO - A CINTA DE IPPOLITE

Neste momento aconteceu algo inesperado. Uma amazona, possivelmente a deusa Hera metamorfoseada, gritou:

- É mentira, ele veio raptar nossa rainha. E na mesma hora estendeu seu arco e uma flecha atingiu Hércules, que nada sofreu, protegido pelo couro do leão.

Dentro de pouco a confusão foi generalizada, gritos de guerra ouviam-se de todos os lados. Flechas foram colocadas nos arcos e começaram a disparar. A batalha esquentou. O filho de Zeus ficou encolerizado pela atitude da amazona e caiu sobre ela. Ela, vendo o rosto de Hércules se transformando, ficou com medo e se pôs, pela primeira vez a correr, contudo, não mais que a flecha certa de Hércules que a atingiu mortalmente.

Neste momento a terrível Prothoe ataca três de seus companheiros e os mata. Em seguida, um grupo de amazonas ataca Hércules procurando feri-lo com suas lanças, ele se defende magnificamente bem, virando à direita e à esquerda, assim as esmagou. Ao seu lado, Teseu, Temelau, Estanelo e Algeu provocavam muitas mortes entre as amazonas. Finalmente as amazonas reconheceram sua derrota e começaram a se dispersar para se salvarem. Hércules, contudo, conseguiu prender Melanipe e Teseu, Antiope. Vencidas, elas foram pedir paz. Ippolite ficou em sua frente, mas assustada como estava não conseguiu falar. Hércules, então, comunicou a elas suas condições: - Você me dará sua cinta e lhe devolverei Melanipe. Antiope deve acompanhar Teseu, porque ele a prendeu e a ele pertence. Hércules tomou a cinta e Melanipe ganhou sua liberdade, Antiope foi com Teseu. Teseu estranhou a atitude de Hércules, pois não quis ficar com Melanipe, que era uma moça formosa como deusa e disse isso a ele. Ele interrompeu suas palavras dizendo: - Não Teseu, eu não podia fazer isso. Eu pratiquei um ato medonho e por isso tenho que pagar. Não chega fazer os trabalhos, não devo me esquecer nunca o motivo por que os faço. Só assim meus queridos e injustamente meus filhos mortos me perdoarão. Mais um trabalho tinha terminado, Hércules e seus companheiros tomaram o caminho de volta a seus países. Durante seu retorno, foram obrigados a fazer uma parada em Tróia, onde, naquela época reinava Laomenonta. Logo que o navio virou para entrar no porto, avistaram uma cena inacreditável. Uma lindíssima moça estava amarra em uma rocha sobre as águas, e não demoraram em saber do que se tratava.

Tempos atrás, Zeus tinha solicitado aos deuses Apolo e Poseidon para que construíssem as muralhas de Tróia, porque ele estimava muito o rei Laomenonta, o qual, entre nós, não merecia tal consideração divina. Os deuses aceitaram esta tarefa relutantes, porque tinham ouvido que o rei era uma pessoa má e ingrata. Para provar se estes boatos eram verdadeiros, se transformaram em duas pessoas simples e foram dizer ao rei que estavam aptos para construir uma fortaleza inexpugnável se desse a eles, como recompensa, cem bois.

Laomenonte aceitou prontamente suas condições, e eles começaram logo seu trabalho. Ao termino deste foram pedir seu pagamento, mas ele recusou terminantemente, negando que existia um acordo entre eles e acima de tudo os ameaçou.

- Vão embora da minha frente e rápido, se não, mando prende-los e vende-los como escravos!

Os deuses viram que Laomenonte não era digno de sua ajuda e decidiram castiga-lo severamente. Assim resolvido, Apolo trouxe à Tróia uma terrível doença e Poseidon atraiu até a praia um animal marinho feroz que devorava qualquer um que se atrevesse passar perto do mar. Este estado das coisas perdurava por muito tempo e tinha levado muitos troianos ao desespero. Então resolveram perguntar ao oráculo, para saber as causas desta terrível situação, e como poderiam dar um fim a ela. A resposta recebida foi terrível. Eles deveriam oferecer ao monstro do mar para ser devorada, a filha de Laomenonte, a linda Isioni. Isioni era o único ser sobre a terra que Laomenonte verdadeiramente amava, e negou-se a cumprir a profecia. No lugar de sua linda filha, ordenou que três jovens do povo fossem trazidas e devoradas pelo monstro. Ninguém aceitou cumprir essa ordem injusta do rei e todos procuravam esconder suas filhas para salva-las. Ele então resolveu sacrificar as três filhas de um pobre homem chamado Finodamas, mas ele negou entrega-las e lutou por elas. Laomenonte, sozinho, não conseguiu realizar seus planos, e nenhum de seus súditos quis ajuda-lo. Finalmente resolveram que a moça destinada ao monstro seria escolhida por sorteio, porém, ainda desta vez, o destino quis que a escolhida fosse Isioni, sua filha. Laomenonte não podia fazer nada, não podia negar o sacrifício de sua filha, cedeu as pressões e mandou-a ser devorada pelo monstro.

(Continua no próximo Boletim)

HOMÍLIA PROFERIDA PELO MONSENHOR ANGELOS DURANTE CELEBRAÇÃO NATALINA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE S.C.

“Irimi Imin” – A paz esteja convosco. Estas foram as palavras de Jesus quando após Sua Ressurreição, Ele apareceu aos seus discípulos que estavam reunidos no esconderijo, com medo dos judeus, receosos de sair na rua. O Mestre se referia à Paz do mundo, as palavras d’Ele significavam ausência de guerra entre os povos e ao mesmo tempo, à Paz interna de cada um de seus seguidores. Ele queria que o tumulto interno que os assolava, a angustia íntima que os possuía em consequência da morte do seu mestre, se acalmassem. Ele desejava que o medo que os judeus inspiravam, desaparecesse, para que eles se preparassem a assumir a tarefa que Ele iria lhes confiar, tarefa difícil, trabalhosa, que só pessoas valentes e tranqüilas poderiam executar. A calma no coração lhes era necessária afim de que eles pudessem inspirar confiança aos futuros seguidores.

Irimi imin, palavras mágicas que tiveram o efeito de apaziguar a revolta e a ansiedade no íntimo dos discípulos. A partir daquele momento eles souberam que estavam destinados a divulgar a palavra do mestre ao mundo e a transmitir o Evangelho, isto é, a Boa Notícia de que o filho de Deus viera ao mundo afim de trazer a salvação à humanidade. Os discípulos precisavam ser fortes e corajosos, afim de inspirar confiança aos que eles pretendiam converter. Eles precisavam dirimir as dúvidas dos seus ouvintes e convence-los da veracidade das suas palavras, eles iriam se dirigir a multidões que aceitariam ou não suas afirmações, eles seriam perseguidos e maltratados, humilhados e ridicularizados, mas nunca poderiam esmorecer, pois teriam na mente e no coração as duas palavras do Mestre: “Irimi Imin”, que os confortava e lhes dariam coragem de prosseguir em sua tarefa de salvação.

Não eram apenas os discípulos de Jesus que necessitavam de paz íntima, aquelas palavras d’Ele se referiam a todos os seres humanos que vivem em estado de ansiedade, elas se destinam a apaziguar nosso íntimo revoltado em consequência dos problemas e das contrariedades diárias. O homem de nossa época, mais de que outras épocas, é afetado pelo turbilhão da vida moderna, sendo-lhe muito difícil manter seu equilíbrio interno diante das circunstâncias da vida moderna. Apesar de decorridos 2000 anos desde o tempo de Jesus, as palavras “Irimi Imin” se adequam perfeitamente a nossa época, e todo ser humano deveria tê-las sempre em seu coração.

Muitos podem argumentar que apesar dos esforços e da boa vontade, nunca foi conseguida a paz completa no mundo e que há muitas discussões e divergências que deixam muitos problemas urgentes na pendência, que há muita fome e miséria no mundo e que a violência nas grandes cidades chegou a limites intoleráveis. É verdade que há muitas imperfeições no sistema de vida das pessoas. Isto se explica pelo fato do próprio ser humano ser imperfeito, porque assim ele foi feito pelo seu Criador. Mas, se quisermos sentir um melhoramento na vida e no comportamento das pessoas e das sociedades devemos comparar épocas muito distantes umas das outras, porque o progresso é lento: o progresso do século 19 só pode ser entendido se comparado com o século 15, o século 20 com o século 18 e assim por diante. Comparando as duas épocas, a de Cristo e a nossa, percebemos os enormes passos que a humanidade deu para a frente. Há muito caminho a percorrer para atingir a paz e a tranqüilidade para o gênero humano, mas estamos cada vez mais perto.

Com pequenos gestos, pequenos passos, vamos avançando para uma paz duradoura, verdadeira. Gestos como esta celebração natalina, em que podemos vivenciar a paz entre as

religiões, a união de todas as raças, todas as classes, pois todos somos irmãos, iguais perante nosso Deus e Pai.

Neste momento, gostaria de fazer um à parte na homilia e chamarei o diácono Pedro Paulo para ler uma mensagem.

São com gestos singelos, como um sorriso, um olhar, que transmitimos nossas emoções aos nossos parentes e amigos. Podemos demonstrar como desejamos a paz entre nós, lembrando as palavras de Jesus "Iriní Imin" – a paz esteja convosco, com um gesto, um abraço!

Simples, sincero, singelo, o Abraço é uma das formas mais fortes de exprimirmos nossos sentimentos, por isso convido à todos que façam este simples gesto: abracem seu amigo, sua amiga, seu irmão em Cristo, que está ao seu lado e de todo coração deseje-lhe a Paz. Lembrem as palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo: A Paz Esteja Convosco iriní imin!



BATIZADO

Foto do batizado da menina Letícia Pítsica Marques, filha de Elenelson Honorato Marques e Mylene Pítsica Marques, a qual é filha de nosso querido casal de amigos, Dr. Savas e Sra. Vera Pítsica. Na foto a menina Letícia com os padrinhos, os pais e Monsenhor Angelos.

A ARTE EGÍPCIA – Os egípcios viveram as margens do rio Nilo, tendo desenvolvido uma vasta e rica cultura. Eles conheciam todas as artes, que entre eles sofriam grande influência da religião.

A arquitetura egípcia era suntuosa: construíram templos, palácios e túmulos.

Os escultores egípcios começaram por imitar a natureza. Suas estatuas mais antigas são admiráveis de vida e singeleza.

Exemplo: “Escriba sentado”. Outra obra famosa é a “Esfinge”, esculpida em forma de corpo de leão e cabeça de mulher, numa rocha perto das pirâmides, durante o reinado do faraó Quefrén.

Esculpiram também, estes artistas colossais, estatuas dos famosos faraós.

Nos túmulos reais, as pirâmides, foram encontrados preciosos objetos de arte. Essas pirâmides simbolizavam também o poder do faraó e a grandiosidade do povo. Os templos mais célebres são os de Amon, em Karnac e em Luxor.

Os egípcios praticavam a dança e a música, empregando-as na cura de doenças mentais.

O ALFABETO – um dos inventos mais transcendentais para o avanço espiritual da humanidade foi o alfabeto. Sem ele, povos e gerações teriam permanecido isolados. Essa invenção se deve a um povo de comerciantes como foram os Fenícios, os quais impelidos sem dúvida pelas necessidades de seu comércio, o propagaram.

Os gregos acreditavam que o alfabeto lhes tinha sido ensinado por Kadmos que quer dizer “o oriental”. Heródoto diz que os gregos receberam o alfabeto dos fenícios, mudando apenas ligeiramente as formas das letras; o mesmo diz Plínio.

A origem semítica das letras é uma prova decisiva. Parece que as formas das letras eram a simplificação de velhos hieróglifos semíticos.

A inscrição capital do primitivo alfabeto é a do rei Mesha de Moab, descoberta por um missionário alemão em 1868. E se considerarmos que com apenas duas dúzias de símbolos nós nos entendemos e nos comunicamos com todos os povos da Terra, o fato chega a produzir mesmo admiração e assombro.

A CHICÓRIA - a chicória é rica em fibras, uma substância ótima para o bom funcionamento do intestino. Além disso, contém vitamina A, a qual tem ação sobre os dentes, unhas, cabelos, olhos, pele e defesa do organismo.

Também é rica em vitaminas do complexo B, que evitam a queda dos cabelos e infecções da pele e estimulam o apetite.

Possui ainda, sais minerais como cálcio, fósforo e ferro, importantes para manter o equilíbrio do organismo.

Quando a chicória está em bom estado, suas folhas apresentam-se bem presas à base, tem cor verde viva na parte de cima e clara na base, muitas vezes chegando a ser branca. Não compre chicória com folhas machucadas ou marcas de picadas de insetos. A chicória conserva-se em geladeira por três a quatro dias.

Cem gramas de chicória fornecem 20 calorias. A chicória pode ser comprada por bom preço e qualidade no mês de janeiro, embora também se recomende o período de agosto a novembro como boa época para a compra.

O FÍGADO – o fígado, o maior órgão interno do nosso corpo e de importância vital, tem muitas funções dinâmicas. Todas elas são desenvolvidas com perfeição se o fígado estiver saudável.

É um órgão simplesmente indispensável. Sem ele o nosso corpo entra em colapso em vinte e quatro horas. Muitas pessoas estão expostas a toxinas em função de sua dieta e do ambiente em que vivem. O fígado pode ficar intoxicado também, sobretudo quando há consumo de alimentos gordurosos, medicamentos, cafeína e álcool ou se a pessoa estiver doente.

As funções básicas do fígado são: eliminação de todas as toxinas presentes no sangue, regulação do metabolismo de carboidratos, regulação do metabolismo de proteínas, armazenamento de vitaminas A, D e de muitas vitaminas do complexo B, incluindo a vitamina B12, ferro e cobre.

Os resultados de um fígado intoxicado podem incluir: fadiga crônica, depressão, alergias, dores de cabeça, desequilíbrios hormonais, obesidade, estresse, disfunções sexuais, irritabilidade, etc.